

Enprente ao teu retrato

Quando te fito, amada criatura,
Dinto as saudades de um amor roubado.
Oh! Quanto custa suportar calado,
A dor da tua ausência que perdurou.

Olhar-me assim com toda aq[ue]lla ternura
E em não pôer se fazer ver-te a meu lado
Sabre de mim que vivo torturado
Com este amor capaz de meq[ue] loucura

Faze um milagre, Oh! Deus onipotente,
Te que também amaste ardentemente
O coração das virgens castas e puras.

Acalma o peito que esta dor exala,
E transforma este coração triste em fala
Naquelle original que eu amo tanto.